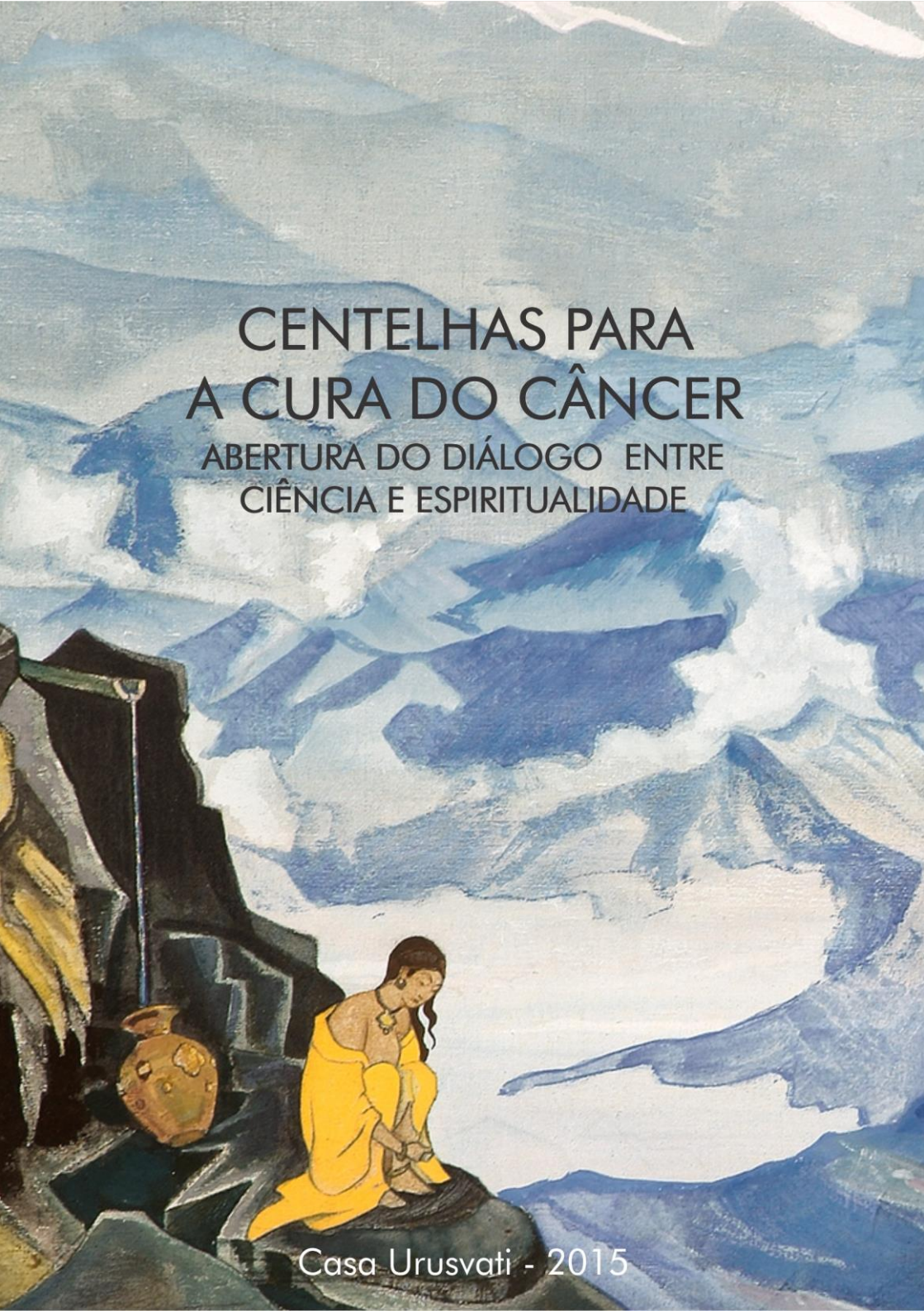


CENTELHAS PARA A CURA DO CÂNCER

ABERTURA DO DIÁLOGO ENTRE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

Casa Urusvati - 2015

CENTELHAS PARA A CURA DO CÂNCER

ABERTURA DO DIÁLOGO ENTRE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

Casa Urusvati - 2015

Copyright 2015 by Associação Urusvati Mantenedora
Casa Urusvati – www.urusvati.org.br
Distribuição Gratuita

Direitos de publicação no Brasil: Casa Urusvati – Pode ser copiado, parte e completo desde que cite a fonte. Uma boa parte do conteúdo dessa publicação são extratos de outras publicações que permitem a integração do conhecimento para ajudar na solução de uma das doenças que ainda ameaça a todos os seres, o câncer.

Equipe:
Coordenação Editorial: Chinês do Fogo e Paullo Santos
Coordenação Científica: Dra. Marly Pedra e Albério Riccio Filho
Coordenação Espiritualidade: Ana Santos e Elias Pinto
Colaboração: Patrícia Aguirre e Sueli Silva
Revisão: Lúcia Helena da Silva Pereira
Pinturas: Nicholas Roerich (1874-1947)

Esta publicação “Centelhas para a cura do câncer” nasceu do entendimento e da vontade de um grupo voluntário de profissionais da área de saúde, - a Tarde de Saúde Planetária, que atende na perspectiva ampliada da saúde e, sentindo a necessidade no tempo atual de cooperação estreita entre ciência e espiritualidade, onde a linha divisória é inexistente.

Gratidão a todos que, invisível e continuamente nos inspiram e a todos os servidores, onde quer que se encontrem no plano físico deste planeta, que se abrem com coragem e dedicação à pesquisa para a o equilíbrio e saúde plena.

Gratidão e amor aos elementos da natureza, Fogo, Terra, Ar e Água e aos reinos mineral, vegetal e animal que doam-se para a manutenção da vida, equilíbrio e cura dos seres humanos, num exercício sensível de cooperação.

ÍNDICE

1. A CURA E O FOGO	17
2. O CLARO E O ESCURO DENTRO DE NÓS	30
3. UM EXEMPLO DE COMUNIDADE SAUDÁVEL	36
4. SÍNTESE DA CURA DO CÂNCER	44
5. UMA VISÃO DO CRISTIANISMO E DO CRISTO CÓSMICO PARA A CURA DO CÂNCER	63

"... Quando Deus tem a intenção de fazer de alguém um grande homem a quem deseja confiar uma missão, Ele primeiro o atormenta bastante. Ele se opõe a esse homem escolhido, impede os seus planos, cansa o seu corpo, e o persegue com doenças e com dores. Deste modo, o espírito desse homem vai se tornando flexível, vai fortalecendo os seus nervos, até que ele seja capaz de encarar a vida em qualquer condição ou circunstância em que se encontre..."

(WILHELM, Richard.
A sabedoria do I Ching – mutação e permanência. 10 ed. 1995, p. 91. Cap.: A permanência na mutação/paciência. Original de 1956)

APRESENTAÇÃO

O interesse sobre o tema câncer é de muitos e desafiador pelo crescente número de pessoas que apresentam este diagnóstico não só no nosso país mas, a nível mundial.

O desafio é para todos. Para a comunidade científica que tem avançado no tratamento clínico e cirúrgico, continua realizando estudos e pesquisas sobre o tema, na esperança de encontrar soluções que minimizem o sofrimento e alcance a cura. Na prática, os diversos profissionais da área da saúde estudam novos medicamentos e vacinas, alimentação saudável e adequada, terapias para mudança de padrões mental e emocional e inúmeras possibilidades para aumentar a qualidade de vida e restabelecer o equilíbrio em todos os níveis, incluindo a aspecto espiritual. E, para as pessoas diante do diagnóstico de câncer, sofrem porque temem o desconhecido, o medo da vida ou da morte, mas, aqueles que buscam a superação da doença, “resgatam” energia e força para lutar, restaurar a vontade de viver e fazer as mudanças de atitudes necessárias.

A Tarde de Saúde Planetária, formado por um grupo voluntário de profissionais da área da saúde, há quatro anos estuda, medita, atende e cuida de pessoas e grupos ampliando a consciência dos terapeutas e pacientes sobre um melhor senso de proporção no que diz respeito à saúde e doença e abre a possibilidade de equilíbrio na perspectiva da dimensão planetária, reconhecendo que os impactos que a natureza sofre,

refletem-se em nosso ser e nossos corpos, assim como tudo o que acontece conosco deve ser percebido em níveis pessoal, familiar, nacional, planetário e cósmico.

Assim como olhamos o indivíduo e seu entorno também focamos os diversos pontos do planeta que estão vivendo em desarmonia, sabendo que, atuando a nível energético, os efeitos sobre seus seres vivos do local se fazem sentir efetivamente. Esta “mão dupla” atuante nos pacientes e planeta, tanto a nível macro como microcósmico, as constantes reflexões fruto dos estudos das diversas áreas do conhecimento científico e espiritual, nos encorajou a oferecer esta contribuição sobre o câncer, ainda incontrolável, que a cada ano se diagnostica mais, e toma proporções alarmantes.

O câncer, uma doença complexa, que não atinge apenas o reino humano, acomete também os reinos animal e o vegetal, assim como outras doenças, como a tuberculose e sífilis, por isso é planetária. É adequado e necessário diagnosticar sua causa, pois evolutivamente estamos tornando-nos progressivamente conscientes das causas que produzem os efeitos que o significado revela. A prevenção da ocorrência do câncer e a natureza de sua causa são ainda desconhecidas, um campo sujeito a muitas pesquisas e investigações.

Estamos na era da consciência planetária onde nada mais deve ser separado; diante do enorme desafio, cabe um diálogo entre a ciência acadêmica e a espiritualidade, onde, com a pesquisa científica e a cooperação de níveis internos de consciência podemos encontrar respostas, confirmá-las através da pesquisa clínica, acelerando o processo de equilíbrio na natureza.

Aqui o leitor encontrará uma coletânea de indicações dos livros da Ética Viva sobre o tema câncer, que nos indica como viver intensamente e conectar-nos com a nossa essência primordial; além de nos dar indicações preciosas sobre várias questões da vida em sua multiplicidade; também textos de Alice A. Bailey, a vida simples e significativa dos Essênios e, outros colaboradores do pensamento amplo que nos servem de base para reflexão, e aqui compartilhamos com o intuito de abrir e ampliar diálogos entre a ciência e a espiritualidade, num aprendizado benéfico para todos, tanto no sentido curativo como preventivo.

Está na hora de olhar as questões de saúde incluindo o planeta porque fazemos parte de um único corpo planetário.

O ser humano está em todos os campos do conhecimento atingindo um clímax, fruto do rápido desenvolvimento da consciência humana e faz prever uma nova visão das causas condicionantes responsáveis por grande parte daquilo que hoje afeta o corpo físico do homem. A combinação dos avanços da medicina ortodoxa, psicologia e métodos de medicina integrativa trará uma abordagem inteiramente nova ao assunto; o crescente uso do “fogo” como meio de purificação muito fará em relação à estrutura humana como ao planeta.

Portanto, essa publicação, traz duas situações relevantes para o atual momento:

1. A abertura de um diálogo entre a ciência e a espiritualidade, se é que essa linha divisória existe, para buscar a cura de uma das doenças que ainda nos angustia, e que essas duas correntes de pensamento possam se unir para superar os diversos problemas que afetam a humanidade e o planeta.

2. Provocar a humanidade tanto no campo cientifico como no espiritual a ampliar seu conhecimento e ótica e superar sua

visão antropocêntrica, pois a humanidade faz parte de um corpo maior que é o mundo e que orbita num sistema infinito: o kosmos. É hora do desenvolvimento da consciência cósmica e ela se inicia por uma consciência planetária que nos permite perceber esse ecossistema que forma a rede da vida; isolar—se dessa rede é ceifar o que há de mais belo, a cooperação entre os sistemas que pulsam e se alimentam da cooperação incessante, a base de um sistema saudável, cujo marco para esse avanço é o DIÁLOGO.

Desejamos boa leitura, boas inspirações e descobertas.

PREFÁCIO

AS DIMENSÕES DA ONCOLOGIA – UM DIÁLOGO ENTRE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

Um paciente com câncer pode ser compreendido em várias dimensões. Neste caso vejamos uma paciente muito investigativa, nada paciente, muito perspicaz que desejava se compreender em vários níveis, aos seus 39 anos de idade: “- Como foi acontecer que, em sua mama esquerda, aparecesse um tumor maligno?” ela indagava.

Inicialmente, foi a um oncologista bem reputado, que a examinou, confirmou o diagnóstico pelo exame anatomopatológico, pela biopsia, indicou uma cirurgia localizada do tumor de 3 cm, após ter constatado por vários exames que se tratava de um adenocarcinoma de mama isolado, sem metástases, sem gânglios comprometidos. Porém, o laudo da cirurgia mostrou que, embora o tumor fosse extirpado, as margens de segurança não estavam livres da neoplasia; portanto, o tratamento teria de ser complementado de alguma forma.

A paciente iniciou uma peregrinação por vários médicos para entender seu problema e enfrentá-lo em várias dimensões. Ela era bem racional, muito profissional e queria dominar a situação, compreendê-la.

O segundo médico estava especialmente interessado na natureza molecular dos receptores da membrana da célula tumoral dentro da mama pois, se expressassem no exame da imuno-histoquímica o marcador c-erb 2, o tratamento poderia migrar da indicação de uma quimioterapia - com seus efeitos colaterais em todos tecidos com crescimento rápido - para uma imunoterapia monoclonal, ou seja, um quimioterápico unido a um anticorpo específico a este marcador, que levaria a uma terapêutica com enorme eficácia e isenta de efeitos colaterais, o Herceptin. O laudo deu positivo. Graças a Deus! Então, a paciente iniciou este tratamento.

Desejando aprofundar, a paciente quis entender mais a doença e como foi acontecer com ela.

Este mesmo médico disse a ela que uma neoplasia (a rigor crescimento de novo), corresponde a um descontrole do equilíbrio entre a mitose (crescimento) e a apoptose (morte celular programada), pois esta última deixa de existir nas células de mama, que passam a crescer mais do que deveriam. Este processo ocorre quando a célula passa por uma transformação em direção a uma imaturidade, de tal forma que existe um rejuvenescimento celular tão brutal, que a neoplasia volta a um padrão mais embrionário, chamado de padrão indiferenciado. Quanto mais indiferenciada e jovial for a célula, mais maligno o tumor, pois terá maior crescimento e capacidade de invadir outros tecidos (metástases).

Ela perguntou o que causava isso. Então, o médico categoricamente disse: “ - É um problema genético, seja induzido por carcinógenos como seu cigarro diário, ou por uma predisposição genética que podemos dosar em seu sangue, os oncogenes BRCA-1 e 2 ”. A paciente dosou e deu positivo. O que fazer? O médico indicou retirar as duas mamas, uma vez que a chance de recidiva deste tumor a seu ver era bem provável. Ele disse ainda que os quimioterápicos podem levam ao risco de uma segunda neoplasia por lesão de DNA em todo corpo; por isso reiterava sua recomendação de retirar as glândulas mamárias e ainda entrar com hormonioterapia. Ela não tinha filhos e estava separada de seu ex-marido, mas sonhava em ter filhos com seu namorado. Sabia que tinha de ser rápida e sonhava ainda em amamentar.

A paciente, que fumava há pouco tempo após a separação, não aceitava que tudo fosse genético, não queria simplesmente

retirar suas mamas e foi a um terceiro medico aprofundar mais sua visão sobre sua doença.

Este terceiro médico lhe abriu as portas da compreensão imunológica e psicossomática. Disse que, mesmo com a transformação maligna induzida por mutações genéticas, o seu sistema imunológico fazia uma vigilância 24 horas e, se estivesse funcionante, detectaria qualquer célula maligna e a destruiria através de um linfócito chamado Natural Killer ou célula NK. Como houve um mecanismo de escape imunológico, perguntou se ela havia passado por algum abalo em sua vida e ela disse que sua separação bem difícil aconteceu quatro meses antes do aparecimento do tumor. Contou ter ficado com enorme peso em sua alma, até encontrar há um mês um namorado. Um dos problemas que ela percebia era uma enorme frustração por ter privilegiado tanto sua profissão como empresária, e não ter se dedicado ao casamento, que durou sete anos. Ela ainda tinha vontade de ter filhos mas, de fato, percebeu que valorizou muito mais seu lado masculino competitivo, em detrimento de seu lado feminino. Caiu a ficha da falta de importância que a sua mama passou a ter em sua vida: até se vestia com terno com ombreiras, para impressionar em reuniões de negócios. Pela primeira vez chorou e decidiu não retirar as mamas. Soube pela internet que ONKO, palavra que originava a especialidade Oncologia, significava em grego “fardo” ou “peso”, e que Hipócrates relacionava o tumor a um excesso de biles negra, um elemento ligado à terra, que gerou na história da medicina a palavra melancolia (melanos=negro; cole=biles). Ela começou a se compreender mais e mais. Este médico lhe indicou imunoterapia e uma psicoterapia de apoio.

Foi a um quarto médico para se aprofundar mais ainda e para ajudá-la num caminho de transformação, pois percebia que,

além da dimensão anatômica-cirúrgica do primeiro médico, da dimensão molecular-genética do segundo, da dimensão psico-imunológica do terceiro, deveria haver algo a mais para aprender com esta experiência da doença. Sentia em seu peito uma busca de um sentido maior e queria se curar.

O quarto médico parecia incluir todas as três visões e ia além. Ele lhe explicou a dimensão social do câncer, após a revolução industrial: a humanidade já havia se emancipado racionalmente com a revolução científica; se emancipado emocionalmente com o romantismo; tinha acabado de se emancipar comportalmente com a revolução industrial. Cada uma destas três revoluções vieram acompanhadas de epidemias: a científica, com a sífilis; a do romantismo, com a tuberculose, e a industrial, com as neoplasias. O médico lhe explicou que a correlação não é apenas do ponto de vista dos poluentes, mas da emancipação da produção de células, analogamente à produção de bens e consumos, sem integração com a sociedade como um todo. Falou ainda da perspectiva mais específica do câncer de mama com relação à liberação da mulher de seu papel subalterno.

Neste sentido, a paciente se enxergou muito bem como uma mulher de país industrializado, com estilo de vida liberado, se enxergou no escritório. O médico falou que, nesta condição, alguns psicólogos denominam esse perfil da mulher acometida como Síndrome das Amazonas, ou seja, aquela situação da mitologia em que guerreiras extirpavam seu seio para atirar melhor com seu arco e flecha. Isso caiu como um raio de clareza no meio da consulta.

Depois, o doutor entrou na questão do consumo indireto de estrógenos (hormônios esteroides femininos) através da alimentação, especialmente de frangos e ovos de origem não

controlada, que proporcionam aumento do risco de câncer de mama e a preveniu dos riscos da reposição hormonal a que muitas mulheres se submetem já nesta idade.

Após, apresentou as etapas sucessivas que a estudiosa Elizabeth Ruble-Ross descreveu após o diagnóstico de câncer ter sido apresentado: negação, revolta, barganha, depressão, aceitação e, finalmente, transformação. Ele disse à paciente que ela estava num ótimo caminho, além do que a Herceptin deveria ajudar muito mesmo, e ainda apoiou o uso de imunoterápicos naturais, enfatizando o uso frequente na Alemanha do medicamento antroposófico Viscum Album como coadjuvante, o que recomendaria. Para finalizar a longa consulta, a paciente perguntou qual o sentido disso tudo: "- Por que entrei nesta história, que parece um pesadelo? Parece que estou num sonho ruim."

O médico, com toda sua formação humanista e integrativa, disse que, para ele, o câncer é um ponto cego no organismo, um ponto cego para o sistema imunológico, que assim permitiu a um novo organismo (neoplasia) se desenvolver, dissociado do restante da vida do indivíduo. Disse que a cura significa um acordar do organismo e da vida como um todo, um processo de aumento do enxergar a si mesma, e o mais paradoxal é que o que está faltando em nível celular é a morte controlada (apoptose) no local e medida certas.

Disse que uma cura mais completa dependeria de uma reintegração noo-psico-somática, quer dizer, nos níveis psicossomáticos, e no nível noético, aquele se refere ao campo da individualidade, de nosso espírito individual, que tem relação com o *pyrus*, o fogo interno.

Assim, a orientação final baseada numa visão integrativa multidimensional significava que trabalhassem de forma

multimodal em quatro níveis simultâneos para neutralizar o processo patológico.

No nível da estrutura física e dos processos moleculares estão as cirurgias, as terapias antimitóticas (Radioterapia e Quimioterapia, inclusive com anticorpo monoclonal), a Hormonioterapia e a Fisioterapia, especialmente para evitar o edema do braço após a retirada dos gânglios axilares.

No nível dos processos vitais está a ativação de processos de autocura, autopoiese e promoção da vitalidade, através de uma nutrição orgânica, rica em antioxidantes, medicamentos fitoterápicos, medicamentos dinamizados antroposóficos e homeopáticos, massagens e terapias externas antroposóficas.

No nível psíquico podemos trabalhar com a ativação de recursos psíquicos através da arteterapia (música, pintura, modelagem, recitação de poesias, dança e eurritmia), psicoterapia, especialmente na linha da psicooncologia.

No nível noético, do fogo interno enfim, devemos promover a ativação de recursos cognitivos-afetivos-comportamentais, sob uma nova ótica chamada Senso de Coerência (SOC) que compreende três dimensões - *compreensibilidade, significabilidade e manuseabilidade*. O SOC se baseia num grau maior de autoconsciência por parte de nossa natureza espiritual, que pode elevar consideravelmente nossa resiliência. Isso pode ser alcançado pela estratégia de Coping, de Aconselhamento Biográfico (antroposófico) aliada à meditação diária.

Ricardo Ghelman, MD, PhD.

Médico pediatra, hoje clínico geral e médico da família, após especialização em oncologia infantil há 20 anos, quando se tornou pesquisador na área de imunoterapia, com Doutorado sobre o Viscum album há 10 anos. Atualmente atende a centenas de pacientes com câncer, em parceria com oncologistas clínicos, e coordena o Ambulatório de Antroposofia na Saúde do Departamento de Neurologia da Unifesp, além de secretariar o Núcleo de Medicina e Práticas Integrativas da mesma Universidade.

1. A CURA E O FOGO

Ética Viva ou Agni Yoga, ou a União pelo Fogo. Assim são chamados os preciosos ensinamentos contidos na série de livros, da qual apresentamos aqui alguns de seus textos.

João, o Batista, disse a todos “Eu batizo vocês com a água, mas está chegando alguém que é mais importante que eu, e não mereço a honra de desamarrar as correias das sandálias Dele. Ele os batizará com o Espírito Santo, com o Fogo” (Lucas 3:16). Assim, profetizou a vinda do Fogo, o novo e atual momento planetário.

Em alguns relatos Abraão, Moisés e Elias, entre outros, viveram o Fogo de Amor Cósmico; agora, através dos parágrafos desses livros, publicados por Helena Roerich, traduzidos em várias línguas e espalhados por muitos países, temos a oportunidade de sentir mais claramente esse FOGO, fortalecendo a conexão e o equilíbrio dos hemisférios cerebrais, da mente com o coração.

Os parágrafos - algumas vezes com linguagem transparente; outras, nem sempre tão clara, mas que tocam profundamente o coração - nos levam a conhecer e pulsar territórios antes desconhecidos dentro de nós. Eles oferecem respostas a todas as questões dos múltiplos problemas e questionamentos da vida e fornecem as bases necessárias à regeneração das consciências.

Aqui, vocês recebem, para reflexão, os parágrafos sobre o tema Câncer, recolhidos de todos esses livros publicados.

Livro Mundo Ardente - 1933

18. Na verdade, os bacilos do câncer existem. Eles podem ser detectados e mortos, antes de tudo, pelo fogo do coração. Se a

ausência da energia psíquica contribui para o seu crescimento, o fogo do coração, sendo a mais alta expressão da consciência, os destrói. De fato, tudo que é facilmente consumido pela energia superior pode, até certo ponto, ser eliminado também pelo fogo físico. As raízes de muitas plantas contém, em si mesmas, importantes fogos do reino vegetal, e podem ser úteis onde os fogos do coração ainda estão inativos.

372. A epidemia de tétano pertence às doenças ardentes. Pode-se assegurar que tal epidemia é capaz de se espalhar tanto quanto o câncer. O ar da montanha pode proporcionar alívio, mas o principal requisito será a recepção da energia ardente (1). Qualquer choque pode causar câncer ou tétano; isto indica que cada organismo pode estar basicamente desequilibrado, de modo que o mais leve choque, abrindo todas as entradas, induz à moléstia. Aquele que falou do tesouro da consciência foi um grande médico. Deve-se introduzir, urgentemente, uma profilaxia ardente. Hoje ouvistes falar do câncer, amanhã talvez do tétano, no dia seguinte, câimbras na laringe, depois, a peste bubônica e depois ainda, uma nova doença do cérebro; assim, um verdadeiro coro de horrores reboará, até que as pessoas comecem a pensar sobre a causa. Sem dúvida, eles preferirão atribuir isto a gasolina em vez de à ação do Fogo, incompreendido e não aceito por eles.

386. Entre a profilaxia contra o câncer e outras doenças ardentes, aconselhai a valeriana. Eu, muitas vezes, falo deste remédio tônico e preventivo, mas qualquer profilaxia deve ser sistemática – toda noite sem faltar, como o curso diário do sol.

438. Como em tudo, a auto-desinfecção ardente é a melhor profilaxia. É exatamente o Fogo que protege contra a obsessão. Exatamente Agni é a panacéia contra câncer, a tuberculose e muitas outras moléstias. Mas até que as pessoas assimilem o

significado de Agni, deve-se recorrer a expedientes vegetais e minerais. A mais simples, a mais natural e a mais essencial propriedade de cada um parece ser a mais negligenciada. Vós sabeis o quanto as pessoas que lembravam da energia psíquica escapavam de muitas doenças. Vós vistes e vos convencestes. Durante a aproximação das energias ardentes, é necessário que as pessoas não se envergonhem de reconhecer em si mesmas o princípio ardente. Isto será o cultivo de Agni.

606. Na verdade, as pessoas devem livrar-se do egoísmo para transmutar e afirmar o Eu radiante. Pode-se carregar o Eu transformado para o altar de Luz, sem medo de ser queimado. O que então está sujeito à queimadura se não o egoísmo com todos os seus apêndices? O egoísmo, como um tumor canceroso, é engendrado por falta de Agni. Não esqueçamos que o egoísmo atrai e se enche de desejos carnais e gera o mal. Ao redor da isca do egoísmo se reúnem as influências da família, clã e nação. Os próprios sedimentos dos mundos físico e sutil procuram se enrolar ao redor do egoísmo; tal bola felpuda é inadequada para o Mundo Ardente. Mas, o Eu ardente temperado e consciente chegará ao Ardente como um hóspede bem vindo. Assim, distingamos tudo que é adequado ao Mundo Superior. Não consideremos esta atração ao Mundo Superior como uma conquista. Que ela seja só um dever luminoso. Não é adequado considerar a tarefa predestinada como uma conquista única. As pessoas devem acostumar-se à transmutação do coração como um caminho revelado, conhecido há muito.

173. Não se deve pensar que seja possível negar o invisível. Já foi dito que não existe ação que não possa produzir consequências, mas isto se refere especialmente às negações. Pode-se perguntar com frequência:- Por que a evolução do mundo é tão lenta? – A negação é uma das principais causas, pois é mortífera. Como a dúvida, ela corta todas as possibilidades predestinadas. Aqueles que se entregam à negação devem expiar as suas consequências. Em verdade, a negação é semelhante a uma pedra de moinho ao redor do pescoço. Bastante se tem falado acerca disto no Ensinamento. Mas, especialmente agora, a Terra está infectada de negação. Que as multidões imaginem que a negação é só uma crítica razoável. Mas a negação não é julgamento: como uma tampa que abafa o calor do fogão, ela suprime e não eleva. Só o alargamento da consciência pode envergonhar o negador, porém usualmente tal condição empedernida termina em uma grave enfermidade. Em muitos casos de doença, o médico precisa conversar atentamente com o enfermo antes do tratamento, com o propósito de determinar seu modo de pensar. Cada enfermidade resultante da negação revela a necessidade da sugestão para impedir o processo destrutivo. Alguns podem ridicularizar o fato de que, para o tratamento do câncer e da tuberculose, seja necessário começar com a sugestão. É certo que os médicos, não possuidores do poder da sugestão, protestarão de todos os modos e se sentirão profundamente encolerizados ao ouvir que as enfermidades do fígado, do estômago, dos rins, das gengivas e o reumatismo dependem, em grande parte, do estado de consciência e necessitam, antes de tudo, de sugestão. Então, quão seriamente é necessário

considerar a sugestão e a auto-sugestão. Ambos os processos são de significado ardente. Assim, pois, a negação é uma oposição ao Mundo Ardente.

384. A prevenção é útil em todos os casos. As doenças terrestres devem ser prevenidas. É impossível oferecer às pessoas um remédio se as condições de vida não foram purificadas. As pessoas sonham em livrar-se do câncer, aquele escorpião espiritual, mas elas não fazem nada para impedir sua germinação. Vós sabeis que o remédio que vos foi dado é um dos melhores contra o câncer, mas também é necessário usar a dieta vegetariana e não entregar-se a excitantes como o fumo e a bebida. Além do mais, é preciso expulsar o imperil, e então o remédio indicado será um bom escudo. Mas as pessoas geralmente não desejam renunciar a todos os excessos destrutivos e esperam até que o escorpião as pique. Assim, também as outras doenças terríveis se espalham, pois os portões trevosos estão abertos para elas.

Livro Mundo Ardente 1935

416. A energia psíquica penetra todos os tecidos, estabelecendo equilíbrio em todo o organismo. Nas enfermidades, a energia psíquica foge de um determinado centro, enfraquecendo a função das glândulas. Ela então se dirige para aqueles centros que podem manter o equilíbrio. As glândulas dependem muito da energia psíquica. A inchação das glândulas pode ser explicada como uma queda de energia psíquica. Quanto mais fraco o afluxo de energia psíquica, mais incham as glândulas, porque o desenvolvimento físico está se afirmando sem controle.

Portanto, todos os tumores, até o câncer, podem ser atribuídos à queda de energia psíquica. O equilíbrio espiritual pode ajudar a erradicar muitas doenças. Quanto mais prolongada a queda de energia psíquica, mais malignas serão as enfermidades.

Livro AUM

222. É possível curar muitos casos de paralisia por meio de sugestão intensificada. Muitas enfermidades, como por exemplo, o câncer, a tuberculose e a úlcera de estômago podem, no seu começo, ser detidas pela sugestão, reforçada com a ação psíquica. Pode-se observar que o sofrimento causado pelo câncer é aumentado pela luz escarlate, enquanto a violeta tem efeito tranquilizante. O mesmo acontece com os sons – uma consonância maior ajudará a ação do raio violeta, mas a dissonância aumentará a dor. Não privemos os médicos de oportunidade para novas descobertas. Que eles investiguem muitas combinações, mas é necessário lembrar-lhes o mais imediato caminho da ciência. Quando a consonância estiver na base do tratamento então, pode-se imaginar que sutileza de energia será evocada para a assistência da humanidade.

Livro HIERARQUIA

190. É necessário compreender literalmente, quando Eu digo que um considerável número de doenças deveriam ser tratadas pela energia psíquica. A infecção da substância nervosa, será a causa primeira de várias doenças. Na infecção da substância nervosa, o mundo superior une-se com o inferior; através da

brecha da substância do nervo, qualquer intruso pode penetrar, começando pela obsessão e terminando pelo câncer. Mas, a substância nervosa só pode ser protegida pela energia psíquica. Este treinamento da energia psíquica será a verdadeira profilaxia da humanidade. Pode-se aplicar um pensamento puro, protegendo com ele as entradas para as esferas nervosas. Mesmo esta simples medida será útil. Também a energia psíquica será a melhor purificação durante o período de uma doença incubada. Mas é terrível a decomposição da substância nervosa sob a influência da intoxicação da embriaguez e de todas as espécies de vícios. Meditai sobre o estado em que ficará o corpo sutil, já que os nervos mais sutis têm o significado de um esqueleto! Para a Terra, os ossos; para o Mundo Sutil, os nervos; para o Espírito, a luz.

285. O câncer pode ser curado pela energia psíquica, porque é a falta de energia psíquica no sangue que gera a doença. Frequentemente, a energia psíquica esgota-se como resultado de doação espiritual, como foi no caso de Ramakrishna e outros Mestres espirituais. Naturalmente, eles possuíam muita quantidade de energia psíquica, mas, enviando-a a distâncias longínquas, estiveram por algum tempo sem sua proteção. Precisamente a aproximação da Hierarquia é necessária em tais casos, e até os heróis espirituais, em seu auto-sacrifício, às vezes usaram suas forças além do gasto permitido. Assim, para a evolução, reiteremos sobre a Hierarquia, a fim de afirmar a aplicação racional das forças em relação à Cadeia dos Superiores. Portanto, eu digo, cuidai da vossa saúde para, até por esta condição, aderir à Hierarquia.

456. Cada um cuja consciência já pode incluir o significado da Hierarquia deve, antes de tudo, renunciar à blasfêmia do espírito. Muita blasfêmia indigna é pronunciada e pensada, em

meio ao trabalho comum do dia e da noite. O veneno mais perigoso está sendo elaborado por estas traições imperceptíveis. Suas consequências são, frequentemente, mais terríveis que uma transgressão causada pela ignorância crassa. Não é fácil acabar com o hábito da vilania da blasfêmia, porque a fronteira entre o branco e o preto é complicada. Chamamos esta contaminação negra de úlcera similar ao câncer. Além disso, o significado do câncer, em geral, não está distante das consequências de uma vilania espiritual. Pode-se desenvolver em si mesma a conscientização da Hierarquia Superior como uma aspiração para a Liderança. Considerai que, ao concluir nossas notas sobre a Hierarquia, não concluímos nada, mas só abrimos os Portões seguintes.

Livro CORAÇÃO

331. O refinamento do coração aconselhará a abstinência da alimentação carnívora. Além disso, a compreensão do Mundo Sutil não somente mostrará o dano de assimilar produtos em decomposição, como também revelará que tipos de vizinhos são atraídos pela decomposição. Verdadeiramente, é difícil decidir onde está o dano maior, se na ingestão ou na atração dos hóspedes indesejáveis pela carne. Até as carnes secas e defumadas, que são relativamente menos prejudiciais, atraem, contudo, pelo seu cheiro, entidades famintas procedentes do Mundo Sutil, e se elas são saudadas por palavras abomináveis, resulta a mais prejudicial companhia. Como tendes ouvido, são muitos os que tomam alimento em silêncio, ou melhor, acompanhando-o de conversações elevadas. Por certo, qualquer putrefação é inadmissível, e até nos legumes não deve

ser permitida a decomposição. As pessoas necessitam de pouco – duas frutas, um pouco de cereal e leite. Assim, pois, as pessoas podem purificar-se não só internamente, como também livrar-se de muitos vizinhos. Não é, pois, necessário, para os médicos que estudam os meios de combater o câncer e as pedras na vesícula, prestar atenção a esta profilaxia elementar? As pessoas falam de perfumes e incenso. Entretanto, certos venenos são igualmente aromáticos, mas matam a consciência! Este estudo também não deve ser esquecido.

504. Na verdade, logo será necessário salvarmo-nos do caos dos elementos. Entretanto, mesmo esta desgraça pode ser consideravelmente aliviada pela educação do coração. Nós pedimos aos médicos de todos os países que se preocupem com a investigação do coração. Existem muitos hospitais para as diferentes doenças, mas não existe um instituto do Coração. Isto é devido à falta de educação do coração. Mas, mesmo os ignorantes não consideram o coração em segundo plano. Contudo, as doenças do coração, excedem o câncer e a tuberculose. São necessários hospitais para doenças cardíacas onde se possam conduzir observações inadiáveis. Por certo, estes hospitais devem ser localizados em climas e altitudes variados. Pode-se prever que uma legião inteira poderá ficar ocupada com investigações necessárias relacionadas com problemas mentais junto com a agricultura e outras especialidades.

O Instituto do Coração será o Templo da futura raça. O Instituto do Coração certamente será incluído na Sociedade da Cultura, pois o conceito do coração e a cultura são inseparáveis.

413. Urusvati(1) sabe que as correntes espaciais, embora benéficas em sua essência, podem se tornar destrutivas ao entrarem em contato com a atmosfera conspurcada da Terra. Muitas vezes os compostos químicos mais benéficos podem se tornar venenos virulentos com a adição de um simples ingrediente. O mesmo acontece quando as correntes espaciais são afetadas pelos gases marrons da Terra. O planeta em si não é culpado destes gases nocivos. É o rei do planeta, o homem, quem produz os venenos.

Alguns cientistas concordarão, embora com reservas, que as emanações humanas transformam a atmosfera. Nenhuma emanação é tão poderosa quanto a do homem, que tem o poder de curar e envenenar tudo ao seu redor. Não são tanto as doenças infecciosas das pessoas que envenenam a atmosfera, mas sua irritação, raiva e malícia. Estudemos agora as pouquíssimas emanações boas que aparecem na superfície da terra a um tempo, comparadas a uma multidão de pensamentos maliciosos.

Não estou falando em termos abstratos, porém dando um conselho médico. A humanidade sofre de irritação das membranas mucosas e tumores malignos com tanta frequência que estão tomando dimensões de epidemias. Muitas causas foram sugeridas, menos o fato de que estas epidemias sejam o resultado de influências espaciais.

São necessárias medidas de cura e limpeza para a terra. Deve-se purificar as camadas infectadas e só o homem pode fazê-lo. Se os habitantes da Terra levarem em consideração o estado de sua energia psíquica e tiverem o cuidado de não piorá-la, começará o processo de melhoria. As mais perigosas epidemias podem ser detidas pelas forças invisíveis e pode-se começar esta defesa na própria vida diária.

O Pensador avisava: "Não admitam a malícia, a origem de toda a doença."

Livro SIGNOS DA AGNI IOGA

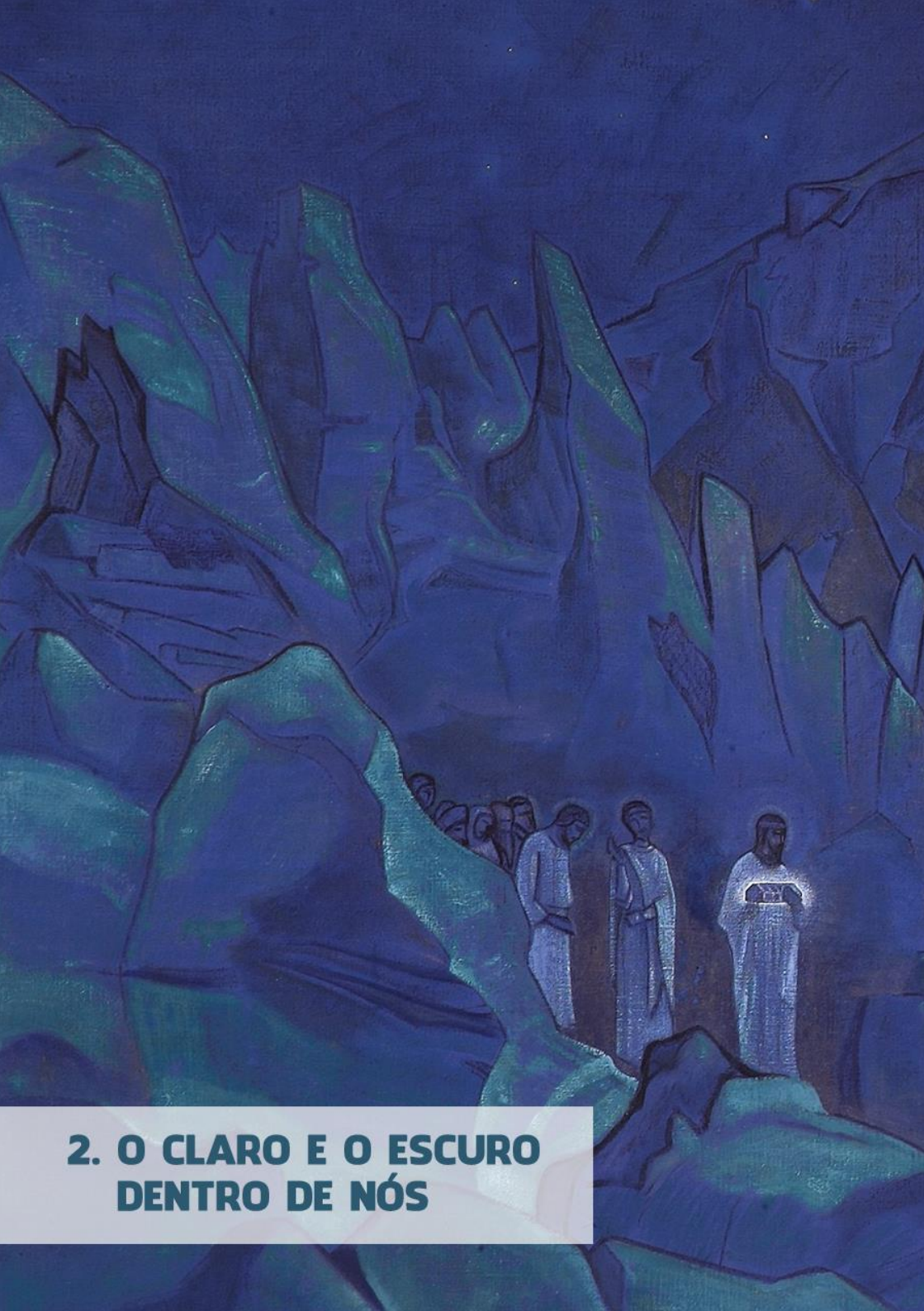
495. O câncer é o flagelo da humanidade e deve, inevitavelmente espalhar-se. As principais medidas contra o câncer serão de profilaxia. Quem não consome carne, vinho, tabaco e narcóticos; quem conserva pura sua energia psíquica; quem, de tempos em tempos, faz uma dieta de leite; quem limpa seu estômago e toma água de L., não precisa pensar em câncer.

No início da doença, a operação é possível; mas ela será absurda se o homem, depois de se recuperar, voltar ao modo de vida anterior. Certamente, o ultrassom pode destruir o tumor, mas de que serve isto, se a causa do envenenamento não é eliminada? A vida deve ser tornada mais sã. Não é sábio inventar tratamentos para os mortos! Mas deve-se dar atenção à qualidade da vida dos doentes.

É comum pensar que o câncer é hereditário. Certamente, deve ser compreendido que um organismo envenenado gera um semelhante. É necessário, imediatamente, proteger as crianças; entre elas, já não são poucas as que são diferentes.

Energia ardente – Fogo

“A exaustão e a fome fornecem exemplos do poder da energia ardente. Comparai um homem morrendo de fome, que sabe do seu fim inevitável, com um que usa a fome como cura. Notai quanto tempo o segundo preserva sua força e com que rapidez o primeiro declina. Só a energia ardente sustenta o segundo, que deseja ser curado. Também notai uma experiência com a fadiga – como não sente fadiga o que põe Agni em ação e como cai de fadiga aquele que notou seu cansaço. As pessoas chamam tais ações de “auto-sugestão”, mas sobre o que age esta auto-sugestão? Ela evoca a energia ardente; ela movimenta as rodas do Fogo paradas e só elas trazem tais vitórias aos centros nervosos. O alimento terrestre pode ser reduzido a pequenas porções; o corpo não pedirá mais quando o Agni estiver inflamado. Não se deve pensar que tais transportes ardentes sejam características só de certos Rishis. Cada um que conscientizou o poder de Agni pode, de maneira absolutamente natural, recorrer a esta energia inexaurível. O importante é começar com coisas pequenas, observando os próprios impulsos interiores. Não são necessários laboratórios especiais para examinar a si mesmo nos vários acontecimentos da vida.” (Livro Mundo Ardente – 1933#494)



2. O CLARO E O ESCURO DENTRO DE NÓS

Por que adoecemos? Por que, apesar de grandes esforços, continuamos insatisfeitos com nossas vidas? Por que há tanto desequilíbrio no mundo?

Existem muitas respostas e abordagens para estas perguntas, sem dúvida! A meu ver, a mais importante é a falta de contato que temos com nós mesmos. A negação do nosso lado escuro e a incapacidade de reconhecer que nossa natureza é dualista. Passamos uma vida inteira apontando o mundo externo como responsável por toda a maldade, injustiça, desonestidade e egoísmo que existem no mundo.

Desde a infância, somos condicionados a olhar para o lado escuro como algo que está fora, ou algo dentro de nós que precisamos erradicar, eliminar, esconder. Temos medo de “tal” escuridão, verdadeiro pavor. Fazemos qualquer coisa para nos ver livres e, tapando os olhos bravamente, tocamos a vida. Comemos em excesso, fumamos, bebemos, passamos horas vendo emails e no Facebook; saímos para nos distrair e usamos muitas outras “drogas” para nos manter adormecidos. Procuramos gurus, grupos religiosos e terapeutas, com o intuito de nos aliviar; transferimos para alguém “de fora” a responsabilidade pela nossa insatisfação, na esperança de sermos curados. E assim mantemos a falsa ilusão de que estamos a salvo. Passamos a vida correndo atrás da 'luz`, do `claro´, fugindo da sombra, do escuro.

Todos conhecemos a expressão “tudo aquilo a que resisto, persiste”. Pois bem, essa “terrível” escuridão, a nossa sombra, vai ficando cada vez mais e mais forte até que um dia explode.

Se iluminarmos a nossa escuridão, descobriremos segredos valiosos!

Como reconhecer o nosso “lado sombrio”? É fácil! Basta identificar o que nos incomoda e aborrece, o que julgamos no outro e em nós mesmos. Nossas emoções negativas, medos, tristezas, raivas, insegurança, invejas, ciúmes, apegos, tudo o que procuramos esconder de nós mesmos e dos outros.

O que norteia a medicina chinesa e a filosofia taoista é a busca da harmonia, do equilíbrio; o fluir da energia de forma natural. Nada é mal, nada é bom. Há o positivo e o negativo. Para que a vida aconteça, como a energia, é necessário uma corrente com um terminal positivo e um terminal negativo. Os desequilíbrios é que trazem a dificuldade. Todo o trabalho, a partir desta visão, é reequilibrar, transformar, voltando ao estado natural. Na Alquimia interna Taoista as emoções negativas são vistas como combustível, como adubo para um florescimento e cultivo de emoções positivas e virtudes. Uma vez identificadas, podemos transformá-las em elixir.

Somente com esta determinação de integrar a nossa sombra, através de uma corajosa viagem para dentro, a luz e o escuro encontrarão naturalmente o caminho de volta para a unidade, para a plenitude, e consequentemente teremos saúde mental, emocional e física. Quando insistimos em eliminar, descartar, esconder nossa sombra, estamos apenas nos separando e fortalecendo a dualidade, sem jamais darmos um passo em direção ao UNO.

A evolução é em direção ao uno, naturalmente. Faz parte do impulso da vida ir em direção ao equilíbrio, ao ser pleno. Em sua sabedoria própria, as células do nosso corpo, mesmo desempenhando funções diferentes, comunicam-se entre si, no interesse de que o todo esteja saudável. Portanto, colaboremos para que isto aconteça.

Meditação/Prática que ajuda a manter uma saúde plena
5 min.

Informação: No taoísmo, o plexo solar - entre o umbigo e o osso esterno - é como um sol que irradia energia para todo nosso corpo. É um local onde a energia de cura irradia e expulsa a energia doente, enviando-a para a terra, onde será transformada em adubo. Como nossas emoções, memórias doloridas e energia negativa se acumulam no plexo solar, este acaba sendo a lixeira do organismo. Portanto, é fundamental mantê-lo limpo, e mais ainda quando estamos doentes, a fim de que a energia de cura cósmica possa irradiar livremente.

Prática:

Primeira parte: Limpeza do Plexo solar

Sente-se confortavelmente numa cadeira. Erga os braços para o alto e visualize que seus braços são muito longos e alcançam o universo. Visualize-os como se tivessem estrutura de cristal. Os ossos são ocos e podem receber energia para a limpeza que vamos fazer. Quando sentir os braços, carregados de chi, energia vibrando, desça os braços e, com uma mão, cubra o plexo. Comece a afastar um pouco a mão do plexo e volte empurrando e comprimindo a energia para dentro, para trás do corpo (costas), e logo afaste a mão, como se estivesse puxando para fora toda a sujeira, negatividade. Faça isto no mínimo 36 vezes ou 72, 108 vezes, dependendo de quanta energia doente esteja ali, e envie para a terra. Empurre e puxe, empurre e puxe. Tenha a intenção clara que a energia de cura

do universo está limpando o seu plexo solar. Quando sentir que não há mais resistência, e tiver a sensação de ter se lavado, como quem toma um banho, use a cor verde e azul para espiralar esta energia, ao redor do umbigo, no sentido anti-horário.

Visualize a cor azul céu, mar no seu entorno.

Segunda Parte:

Com os braços erguidos levemente a sua frente, mãos na altura do rosto, visualize a cor prateada da lua e, com qualquer referência que tenha do sagrado feminino - Nossa Senhora, Kuan Yin, Iemanjá, pode ser qualquer uma - traga para o plexo solar esta energia de cura, inspirando. Faça uma pausa e, na expiração, leve a energia para as diferentes partes do seu corpo, para preenchê-lo com esta energia de cura.

Sequência:

Após inspirar a energia prateada de cura, visualizando sua imagem feminina sagrada, que pode ser a lua também, leve a energia primeiro para o plexo, faça uma pausa e, em seguida, leve para a perna esquerda, preenchendo de baixo para cima até o joelho. Volte, erga os braços, inspire a energia feminina sagrada prateada e leve para o plexo. Pausa. Agora preencha sua perna direita, do joelho para cima, toda a coxa.

Repita esta sequência com a perna esquerda, o tronco todo, órgãos internos, braço esquerdo começando no ombro, cobrindo toda parte externa e interna, braço direito, cabeça do lado esquerdo e cabeça do lado direito. Por último, esparrame

toda essa energia sobre o corpo todo como se lavasse, jorrando energia sobre ele.

Não é necessário se tocar. A mão não toca, chega bem perto da pele. Lembre-se que, entre cada parte que está dirigindo a energia, deve parar no plexo solar, fazer a pausa e aí prosseguir.

Agora absorva esta energia toda, leve para o plexo e direcione para uma parte do seu corpo; pode ser um órgão que sente estar precisando mais de energia de cura.

Finalizando

É do interesse de cada célula do seu organismo que o TODO esteja vibrando e saudável; portanto as células, energizadas com a luz prateada, colaboram para o reequilíbrio, para o bem estar geral, para a cura.

Agora é o momento de sentir e declarar internamente que tudo está perfeito, nada está fora do lugar: ESTOU BEM, PLENO(A), SAUDÁVEL E PERFEITO(A). Permaneça por uns instantes nesse espaço de paz total.

Obs: a primeira parte desta meditação está no youtube. Mantak Chia - Five Minute Cure with Dr.Shivani Goodman.
Está em inglês, mas é possível visualizar toda a primeira parte, como limpar o plexo solar.

3. UM EXEMPLO DE COMUNIDADE SAUDÁVEL

Consideramos de grande importância a pesquisa sobre a Comunidade dos Essênios para inserir neste livro, tendo em vista a maravilhosa forma de vida, identificada não só para aquela época, como também de grande influência para os momentos atuais.

"O nome Essênio deriva da palavra egípcia Kashai, que significa "secreto". Na língua grega, o termo utilizado é "therepeutes", originário da palavra Síria "asaya", que significa médico".

Quem são os Essênios ?

A história nos conta que, na primavera de 1997, dois pastores, que guardavam seus rebanhos próximo do lugar em que Qumrã deságua do Mar Morto, descobriram algumas ânforas que continham rolos de antigas escrituras, despertando o interesse de arqueólogos e estudiosos de vários países, que se dedicavam à exploração sistemática da área. É no estudo desses pergaminhos que se começa a descobrir a existência dos essênios.

A organização nasceu no Egito, nos anos que precedem o Faraó Akhenathon, o grande fundador da primeira religião monoteísta, sendo difundida em diferentes partes do mundo, inclusive Qumrã. Os Essênios viviam em comunidades agrícolas, afastadas das aldeias e cidades. Seu estilo de vida era simples e acreditavam que todas as necessidades humanas, como alimentação, moradia, vestuários etc., podiam ser satisfeitas no contato com a Natureza - sem lutas nem guerras.

Ao viver em comunidades distantes, os Essênios sempre procuravam encontrar, na solidão do deserto, o lugar ideal para

desenvolverem a espiritualidade e estabelecer a vida comunitária, onde a partilha dos bens era a regra. Todos trabalhavam para si e nas tarefas comuns, sempre desempenhando atividades profissionais que não envolvessem a destruição ou violência. Trabalhavam até a tarde e o anoitecer era dedicado à meditação e ao estudo dos ensinamentos.

Viviam em harmonia com as leis naturais e visualizavam seu trabalho, com as plantas e árvores, como a chave de todo o universo. O que assegurava suas necessidades vitais, com poucas horas de trabalho, era a conexão com a natureza: o sol, a terra e a chuva. Eram mestres na arte de transformar a terra pobre em fértil.

Sabiam muito a respeito do clima, das estações do ano, dos fenômenos meteorológicos, conheciam as estrelas e sua influência sobre as plantas, os animais e os homens. Mantinham-se conscientemente afastados das cidades para poderem viver mais próximos à natureza.

Os Essênios eram vegetarianos e opinavam que a ingestão de carne de animais assassinados tornam as pessoas sem sentimento, nervosas, impacientes e propensas às doenças. Desconheciam o açúcar, suas refeições eram simples e eram ingeridas devagar e em silêncio; jejuavam uma vez por semana. Os cereais constituíam sua alimentação básica, se nutriam de alimentos frescos, colhidos em suas próprias hortas e pomares e muitos eram ingeridos crus.

O silêncio era prezado por eles, evitavam discussões em público e assuntos sobre religião. Para os essênios, a voz possuía grande poder e não podia ser desperdiçada; através dela, com diferentes entonações, eram capazes de curar doentes. Cultivavam ainda hábitos saudáveis, zelando pela alimentação, o físico e higiene pessoal. O modo de vida dos

Essênios lhe permitia viver até a idade avançada de 120 anos, ou mais, e comentava-se que eles possuíam uma força e uma resistência extraordinária.

Uma Pesquisa:

Em 1923 o húngaro Edmond Szekely obteve permissão para pesquisar arquivo secretos do Vaticano, buscando livros que tivessem influenciado São Francisco de Assis. Encontrou o Evangelho Essênio da Paz. O livro foi escrito pelo apóstolo João e narrava passagens desconhecidas da vida de Jesus Cristo. Traduziu o texto e publicou em 4 volumes. Sentindo-se traída pelo pesquisador, a Igreja o excomungou.

Filosofia dos Essênios

Szekely pesquisou o pensamento dos Essênios durante toda a vida. Traduziu um manuscrito encontrado em 1785 pelo historiador francês Constantine Volney em viagens pelo Egito e pela Síria, encontrou um diálogo entre Josefo e o mestre essênio Banus a respeito das leis da natureza:

Bem - tudo aquilo que preserva ou traduz coisas para o mundo como o cultivo dos campos, a fecundidade de uma mulher e a sabedoria de um professor.

Mal - o que causa a morte, como a matança dos animais. Por esse motivo, o sacrifício de bichos, mesmo que para a alimentação, é condenável.

Justiça – o homem deve ser justo.

Temperança – sobriedade e moderação das paixões são virtudes, pois os vícios trazem prejuízos à saúde.

Coragem – Ela é essencial para “rejeitar a opressão, defender a vida e a Liberdade”.

Higiene – outra virtude essencial é a limpeza, “para renovar o ar, refrescar o sangue e **abrir a mente à alegria”.**

Perdão – para se obter o perdão deve-se “fazer um bem proporcional ao mal causado”.

A alimentação possuía um papel central na doutrina encontrada nos evangelhos de Szekely e Ousely. As refeições devem ser um momento de compaixão e comunhão com Deus. O contato com a natureza é essencial.

A Atitude do Terapeuta

- A atitude é de grande importância na execução do tratamento. Os tratamentos voltados para os corpos sutis exigem de quem os dispensa o alinhamento de seus atos, pensamentos e palavras, a fim de que, com um vaso de cristal, as energias que o atravessam não sejam limitadas e até mesmo obstruídas por escórias que só fariam retardar a passagem da luz.

- A qualidade do tratamento dispensado vai depender da nossa qualidade enquanto seres no momento da nossa ação, pois ninguém pode atuar como terapeuta se não tentou trabalhar a si mesmo e purificar-se das suas próprias escórias.

Uma Experiência no Tahiti

Nas pesquisas realizadas Szekely se propôs a por em prática um trabalho de cura com base nos Essênios. Procurou um local que lhe permitisse realizar a experiência e descobriu uma colônia de Leprosos em Orofara – arquipélago do Tahiti, na Polinésia Francesa.

No tratamento da lepra o método de cura utilizado pelos Essênios era baseado em uma combinação de jejum, de ar, de água, de plantas e alimentos naturais.

Em sua experiência de cura, a primeira providência adotada por Szekely foi a retirada de todos os alimentos enlatados. Solicitou aos parentes frutas e verduras, existentes em abundância no local, contando também com a alegria dos familiares que se sentiram úteis na realização do tratamento.

Introduziu jejum, banhos de sol, exercícios na água e uma alimentação crua, aplicando o método dos essênios.

O obstáculo foram os exercícios, por causa da letargia causada pela doença. Ao ver um riacho, colocou os doentes dentro do riacho; depois, eles se habituaram à prática dos exercícios. Onde havia mutilações, a doença não progrediu e houve casos de cura.

Os resultados foram registrados com fotos.

Concluindo:

O principal ensinamento dos essênios, com relação à cura, na verdade, era o mesmo motivo da doença – o pensamento.

Hoje sabemos que muitas doenças degenerativas são causadas pela ingestão de poucos alimentos crus.

A importância do modelo de vida dos Essênios é um verdadeiro preventivo para manutenção da saúde física, emocional e mental, pois:

- nas suas casas jamais havia grito. Um cedia a palavra ao outro, ninguém interrompia sem ser autorizado;
- sabiam moderar a cólera e conservar o equilíbrio. Cumpriam a palavra e sustentavam a paz;
- os que entravam para a comunidade se comprometiam em não prejudicar ninguém e ser fiel com todos;
- praticavam as Leis Superiores do Universo, e
- acreditavam que as degenerações, doenças e os transtornos mentais manifestavam-se primordialmente naqueles que haviam perdido contato com a natureza.

A comunidade Essênia é um verdadeiro exemplo de ética viva, corretas relações humanas, representando o que hoje várias Organizações estão trabalhando para resgatar: o cultivo de uma

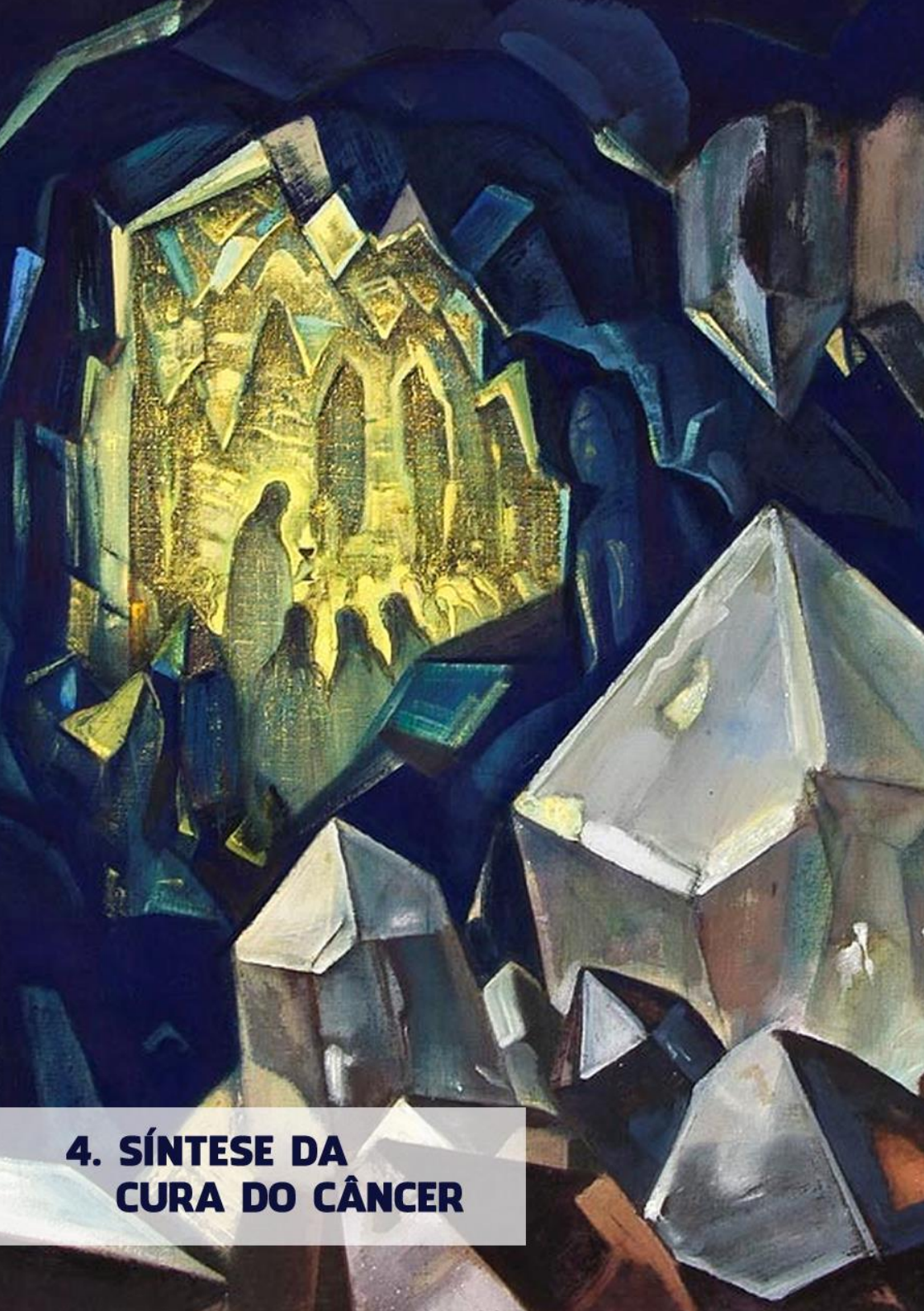
Cultura de Paz tão benéfica ao nosso desenvolvimento e bem estar.

Referencias Bibliográficas

Revista Superinteressante – Agosto 2000
Os Ensinamentos Essênios
O Caminho dos Essênios

https://sites.google.com/a/mirako.org/www/paz-interior/essenios

HTTP://bemalimentado.com/documents/e-books/alimentacaoviva.doc o evangelho essenio da paz – Edmond Bordeaux Szekely – Pesquisas na Internet



4. SÍNTESE DA CURA DO CÂNCER

Extrato do Livro Cura Esotérica – Alice A. Bailey

Inspirado pelo Mestre Djwahl Khul - Tibetano

A doença do câncer, na visão esotérica, é considerada uma doença planetária, assim como a tuberculose e as doenças sexualmente transmissíveis. Cada uma delas está associada ao mau uso de um dos três principais aspectos da divindade nesse sistema solar, também conhecidos como raios de expressão: 1o raio: Vontade-poder (câncer); 2o raio: Amor-sabedoria (tuberculose), e 3o raio: Inteligência-criativa (sífilis).

O Mestre Djwahl Khul assim expressa (Índice remissivo – 383 / Cura Esotérica, Tomo II):

"A capacidade – desenvolvida durante os últimos cinquenta anos – de enfrentar a ***doença planetária da tuberculose****, quando for estendida às áreas densamente populosas do Oriente e a distritos até agora sem atendimento médico adequado, levará a sua total erradicação.* ***As doenças de origem sifilíticas*** *já começaram a ser controladas por meio do uso de drogas recentemente descobertas, embora os Mestres as considerem meros paliativos superficiais no tempo e espaço. Estas doenças serão lentas, correta e totalmente erradicadas à medida que a humanidade transferir sua consciência para o plano mental, mantendo-se afastada do campo astral (emocional) e do desejo sexual cuja ação se reflete no corpo físico automático e responsivo. A* ***terceira grande doença planetária****, câncer, é basicamente ainda incontrolável, e a relativa simplicidade da cirurgia parece no momento o único meio possível de cura. (nota: esta obra foi escrita na década de 40). O modo de prevenir a ocorrência do câncer e a natureza de sua causa são ainda desconhecidos, e o campo inteiro é grandemente especulativo e ainda sujeito a infinita pesquisa e*

investigação. Ver-se-á que muitas outras doenças menores, infecções e uma enorme variedade de males físicos afins remontam a uma destas três doenças, as quais, por sua vez, estão relacionadas ao explícito mau uso dos três raios maiores.

Podemos dizer que:

1. *"O câncer é uma sutil e misteriosa reação à energia do 1º raio, a vontade-de-viver, que é um dos aspectos deste raio. Resulta, pois, numa superatividade e crescimento das células do corpo, cuja vontade-de-viver se torna destrutiva para o organismo no qual se encontram";*
2. *"A tuberculose é o resultado do mau uso da energia do 2º raio";*
3. *As doenças de origem sifilítica são o resultado do mau uso da energia do 3ºraio, o raio da inteligência criativa da energia da própria substância".*

Considera-se, também, que essas doenças foram desenvolvidas em períodos distintos na evolução da humanidade, divididos por raças raiz. Na terceira raça (Lemuriana), a humanidade se apropriou do corpo físico, fazendo uso do sexo para procriação. A primeira doença planetária (sífilis) foi consequência do mau uso dessa energia sexual. A quarta raça raiz (Atlântida) desenvolveu o corpo emocional; o câncer surgiu, a priori, como consequência da repressão da energia sexual e, posteriormente, do mau uso da energia emocional. Finalmente, na quinta raça, (Ariana), surgiu a tuberculose, na mudança da natureza emocional para a mental; o corpo mental é o veículo de expressão dessa atual raça raiz.

O Mester Djwahl Khul expressa essas idéias, como segue (índice remissivo – 59 e 60 / Cura Esotérica, Tomo I):

"O Câncer é um presente da humanidade atlante ao homem moderno, e o flagelo desta doença foi o principal fator da devastação dos habitantes da velha Atlântida. As raízes deste terrível mal estão profundamente assentadas na natureza emocional ou desejo, e estão plantadas no corpo astral. O câncer é, parcialmente, o resultado de uma ***reação*** *às doenças relacionadas com a vida sexual que se tornou muito desregrada nos últimos tempos lemurianos e nos primeiros dias atlantes. As pessoas de então, vendo os temíveis males e a extensão da doença que crescia a partir da vida fértil da Lemúria, resultante da promiscuidade sexual por toda parte, na tentativa de autopreservação, represaram de volta o fluxo natural do desejo – o fluxo da vida que se expressa através dos centros de reprodução e procriação – e isto, no devido tempo, produziu outros males. O Câncer é primariamente, uma doença de inibição, assim como as de origem sifilíticas são aquelas da superexpressão e uso desregrado de um aspecto do mecanismo do homem.*

Hoje, devido aos imensos períodos de tempo envolvidos e às incontáveis gerações daqueles que morreram na terra, os "germes" (assim chamados pelo pensador inculto) do terrível câncer encontram-se em todos os solos em que vivemos, infectando o reino vegetal e também a família humana. Uma correspondência dos males da sífilis no homem é encontrada no reino mineral. A tuberculose que, num certo estágio dos tempos de Atlântida, irrompeu devastadoramente, é, não obstante, uma doença que foi ***gerada*** *principalmente na nossa raça ariana, e*

que está sendo por nós legada ao reino animal e com eles compartilhada. Isto começa a ser percebido. Tão estreita, porém, é a relação entre homens e animais (particularmente os animais domésticos) que estes hoje compartilham com os homens praticamente todas as suas enfermidades em uma ou noutra forma, às vezes reconhecidas, outras vezes não. Curiosamente, a causa desta grande peste branca encontra-se no fato da mudança da ênfase da vida na natureza emocional para a natureza da mente, produzindo uma carência temporária na natureza emocional. É principalmente uma doença de depleção, de esgotamento. O câncer, por sua vez, de modo semelhante, foi baseado numa mudança anterior da força da vida do corpo físico para a natureza emocional, produzindo um excessivo desenvolvimento da vida celular, através da superestimulação."

Resumo proposto pelo Mestre Djwahl Khul:

Doença	***Raça***	***Corpo***	***Reino***	***Sistema***	***Centro***
Sífilis	Lemuriana	Físico	Mineral	Genito-urinário	Sacro
Câncer	Atlântida	Astral	Vegetal	Digestivo	Plexo solar
Tuberculose	Ariana	Mental	Animal	Respiratório	Laríngeo

Entendida as causas das doenças planetárias, o Mestre Djwahl Khul faz alusão aos processos de cura correspondentes (índice remissivo – 61 / Cura Esotérica, Tomo I):

“Ao citar os centros acima, refiro-me aos centros para a distribuição da força da vida, nos quais a ênfase para a massa da humanidade será encontrada. A partir do exposto acima, será aparente onde terá que estar à ênfase da possível cura. Por ser a mais recente, portanto, a menos enraizada das três principais doenças herdadas pelo homem moderno, nós já aprendemos a curar a tuberculose. Descobriu-se (quando a mente foi inteligentemente aplicada ao problema) que a luz do sol e bom alimento poderiam curar, ou pelo menos deter a doença. É um item interessante no campo da correspondência esotérica que, assim como podemos confiar na luz da alma para resolver qualquer problema, também, a luz do sol e seus raios profiláticos podem dispersar os temíveis sintomas da tuberculose. (nota: o uso de antibióticos na década de 40 começava a ser testado). De modo semelhante, à proporção que a raça desenvolver o correto controle emocional, nós veremos o desaparecimento gradual do câncer. Eu disse ***correto*** *controle emocional; a inibição e a supressão dos impulsos do desejo pela força da vontade* ***não*** *é controle correto. É interessante também notar que, embora tanto os homens quanto as mulheres sofram de câncer, a causa* ***geral*** *não é idêntica, conquanto a causa* ***básica*** *(reação da superexpressão da vida sexual através do cultivo da natureza do desejo) permanece a mesma. As mulheres, devido ao risco de engravidar, quando dão ênfase ao aspecto sexo da vida, têm-se revoltado grandemente (como o fizeram as mulheres atlantes) contra esta forma de expressão da vida, e é nesta linha – a linha do sexo – que se encontram suas maiores inibições. Elas não sofrem tanto de inibições gerais da expressão do emocional desejo-sentimento, do qual os homens sofrem bastante, tendo a tradição ou acentuada tendência para maior controle emocional ao lidar com a vida do que as*

mulheres. Os homens não exigem ou adquirem um controle sexual tão marcante. O campo geral de inibição do fluxo da vida é, pois, mais vasto e consequentemente (se as estatísticas são confiáveis) mais homens do que mulheres sofrem de câncer, embora esta seja uma doença terrível, temida por todos.

No segredo da correta ***transmutação*** *encontra-se a cura do câncer, e isto finalmente será conseguido. Estou usando esta frase não só simbolicamente, mas também técnica e cientificamente. Isto igualmente será visto mais tarde. No segredo do* ***correto viver rítmico*** *e na correta proporcionalidade da ênfase sobre todas as fases da vida virá (e está vindo rapidamente) completa imunidade à tuberculose. No segredo da* ***correta compreensão das épocas e ciclos****, e da criação reprodutiva periódica, virá à emergência da raça a cura dos males das doenças sociais. Será aparente, portanto, que as doenças venéreas serão as últimas a desaparecer, assim como foram as primeiras a devastar a raça. A tuberculose está desaparecendo. A atenção dos especialistas está agora voltada para a cura do câncer."*

No início do texto, o Mestre Djwahl Khul faz referências a respeito dos centros de distribuição da força da vida. Por outro lado, em outras partes do ensinamento da cura esotérica encontram-se informações sobre as causas do câncer e de outras doenças associadas ao funcionamento desses centros, o que gera a necessidade de maiores esclarecimentos a respeito da Ciência dos Centros ou chakras (do sânscrito: vórtices). (Índice remissivo – 141, 142 e 143 / Cura Esotérica, Tomo I):

“***Os Centros e o Sistema Glandular***

Deve-se estar claro, portanto, que a doença (quando não é de origem grupal, ou resultado do carma planetário ou de um acidente) surge da atividade ou inatividade dos centros. Esta é a afirmação de uma verdade básica, dada de maneira mais simples possível. Os centros, como sabem, governam o sistema endócrino, o que, por sua vez, controla as sete áreas principais do corpo físico e é responsável pelo correto funcionamento de todo organismo, produzindo efeitos não só físicos como psicológicos.

A importância do sistema glandular é inestimável. Ele é uma réplica da constituição setenária do universo e o meio de expressão e instrumento de contato para as forças dos sete raios, os sete espíritos diante do trono de Deus. Sobre esta verdade ainda não reconhecida serão construídos os métodos curadores da medicina na civilização futura.

As glândulas constituem um grande sistema de ligação no corpo; põem em relação umas com as outras, todas as partes do veículo físico; também relacionam o homem com o corpo etérico (corpo vital) – tanto individualmente quanto planetário – e também com a corrente sanguínea, a portadora do princípio da vida para todas as partes do corpo. Por conseguinte, há quatro agentes principais de distribuição no corpo físico. Todos são completos em si mesmo, todos contribuem para a vida orgânica e funcional do corpo, todos estão intimamente relacionados e todos produzem resultados tanto fisiológicos quanto psicológicos de acordo com sua potência, como resposta dos centros ao influxo superior, com o ponto alcançado na evolução, e a livre

expressão, ou ausência de expressão, das energias entrantes. Estes quatro agentes de distribuição de energias são:

1. ***O próprio veículo etérico.*** *Este, com suas miríades de linhas de força e energia, as energias que entram e saem e sua resposta aos impactos de energia vindos do meio ambiente assim como do homem espiritual interno e dos corpos sutis (emocional e mental), subjaz ao corpo físico inteiro. Nele se encontram os sete centros como pontos focais de recepção e distribuição; são os recipientes de sete tipos de energia (energias dos sete raios) e distribuem estas sete energias para todo o pequeno sistema humano.*
2. ***O sistema nervoso*** *e suas várias e interligadas diretivas. É uma rede relativamente tangível de energias e forças que são a expressão externa da rede interna, vital e dinâmica do corpo etérico e de milhões de nadis (termo sânscrito) ou protótipo dos nervos que subjazem ao corpo mais substancial. Esses nervos e plexos e suas ramificações são o aspecto negativo das energias positivas que condicionam ou estão tentando condicionar o homem.*
3. ***O sistema endócrino,*** *que é a expressão tangível exotérica da atividade do corpo vital e seus centros. Os sete centros de força encontram-se na mesma região em que estão localizadas as sete glândulas principais, e cada centro de força prevê, segundo o ensinamento esotérico, o poder e a vida da glândula correspondente, que em realidade, é sua exteriorização.*

Centros	***Glândulas***
Centro da cabeça.....	*pineal*
Centro entre as sobrancelhas.....	*hipófise*
Centro da garganta.....	*tireóide*
Centro do coração.....	*timo*
Centro do plexo solar.....	*pâncreas*
Centro sacro.....	*gônadas*
Centro da base da coluna.....	*supra-renais*

Estes três sistemas estão muito estritamente ligados entre si e constituem um diretório interligado de energias e forças que são essencialmente vitais, galvanizadoras dinâmicas e criativas. São basicamente interdependentes e delas depende inteiramente a saúde do organismo físico. Respondem primeiro a algum dos corpos sutis (emocional ou mental), depois à personalidade integrada e seu raio, e finalmente, ao raio da alma quando esta começa a assumir o controle. São, na realidade, responsáveis pelo corpo físico e – após o nascimento – condicionam sua qualidade psicológica, a qual, por sua vez, produz o desenvolvimento do homem físico. São agentes dos três aspectos divino, de toda a manifestação: vida – qualidade – aparência.

4. ***A corrente sanguínea,*** *a portadora do princípio vida e das energias e forças combinadas dos três sistemas acima. Esta idéia será algo novo para os ortodoxos. A relação entre o sistema circulatório do sangue e o sistema nervoso ainda não foi adequadamente desenvolvida pela*

medicina moderna, embora muito já tenha sido feito para relacionar o sistema glandular com o sangue.

Somente quando estes quatro sistemas interelacionados forem considerados como um todo integrado, e como os quatro aspectos de um sistema circulatório vital é que a verdade surgirá. Somente quando eles forem reconhecidos como sendo os quatro principais agentes distribuidores dos raios combinados de cada indivíduo será compreendida a verdadeira natureza dos fenômenos materiais."

Retomando a questão do câncer, o Mester Djwahl Khul dedica todo um capítulo da cura esotérica sobre as causas das doenças que emanam da vida grupal ou planetária, onde fica mais evidente a influência das energias dos centros sobre essas doenças e, particularmente, na incidência do câncer.

(Índice remissivo – 238, 239, 240, 241 e 242 / Cura Esotérica, Tomo I):

C. Câncer

Chegamos agora à consideração do rápido desenvolvimento da doença tipicamente atlante a que chamamos de câncer. Já falamos de uma doença básica muito difundida relacionada ao corpo físico (sífilis); tratamos superficialmente de outra que é um produto da natureza de desejo (tuberculose). O câncer, no nosso ciclo atual, o ariano, é definitivamente um resultado da mente concreta inferior e da estimulação que a mente pode produzir no corpo etérico. O câncer é a principal doença devida à estimulação, no que toca às massas arianas, assim como as

doenças cardíacas são também causadas pela estimulação afetando principalmente os tipos mais evoluídos, os quais – devido ao interesse nos negócios e na liderança – frequentemente sacrificam suas vidas e sofrem o castigo pela energia mal utilizada e excessivamente concentrada, desenvolvendo diversas formas graves de perturbações cardíacas.

O câncer é uma doença claramente relacionada com os centros, e veremos que o centro na zona onde existe o câncer é hiperativo, com um consequente aumento de energia fluindo através da substância corpórea correspondente. Esta energia e a hiper-estimulação de um centro pode ser atribuída não apenas à atividade do centro e sua consequente irradiação, mas também à supressão, imposta pela mente, de qualquer atividade de um centro particular. Isto provoca uma acumulação de energia, e novamente temos a criação de um excesso de energia concentrado em alguma área em particular. Uma das principais fontes de câncer relacionadas com o centro sacro e, portanto, com os órgãos sexuais, tem sido a supressão bem-intencionada, mas feita por aspirantes mal informados, da vida sexual e de todo o pensamento referente a ela. Esses aspirantes são aqueles que encontram no ensinamento medieval – vida monástica e celibato – a linha de menor resistência. Naquela época, as pessoas boas acreditavam que o sexo era algo maligno e pecaminoso, algo que não devia sequer mencionar, uma formidável fonte de problemas. Reações normais, em vez de serem controladas e transmutadas numa atividade criativa, eram violentamente suprimidas e todos os pensamentos reprimidos acerca da vida sexual. Não obstante, a energia segue a direção do pensamento, com o resultado de que esse

particularmente magnético tipo atraía para si um crescente número de células e átomos; e daí a origem dos tumores e todos os tipos de câncer tão comuns hoje. O mesmo pode dizer-se acerca da violenta inibição imposta pelos aspirantes a todos os sentimentos e reações emocionais. No esforço para controlar o corpo astral, essas pessoas recorrem a um processo de direta inibição e supressão, o que converte o plexo solar num grande reservatório de energia drasticamente retida. ***A transmutação das emoções em aspiração e amor*** *e o controle direcionado não se encontram presentes, e a existência deste vibrante reservatório de poder provoca o câncer de estômago, do fígado, e às vezes, de toda área do abdome. Simplesmente menciono estas causas (a hiperatividade de um centro e a retenção de energia, não expressa e inibida) como frutíferas fontes de câncer. Como veem, voltamos, em todos os casos, ao fato da existência dos centros e de seus efeitos fisiológicos. Tanta ênfase tem sido dada às qualidades e características que o homem desenvolverá quando os centros estiverem todos apropriadamente organizados e direcionados, que os efeitos da energia que eles recebem e distribuem para o organismo físico têm sido grandemente negligenciados. Dois fatores em conexão com os centros e a corrente sanguínea merecem nossa atenção e devem ser repetidos:*

1. *A corrente sanguínea é o agente do sistema glandular, assim como este é, por sua vez, um efeito dos centros; a corrente sanguínea leva a cada parte do corpo aqueles elementos essenciais sobre os quais sabemos tão pouco, e que são responsáveis por fazer do homem psicologicamente o que ele é, e em consequência, controla fisicamente seu equipamento.*

2. *A corrente sanguínea é também a vida, levando a todo o organismo um aspecto da energia guardada pelos centros que não está diretamente relacionada com o sistema endócrino; ela penetra, pela irradiação, na corrente sanguínea e em todas as veias, artérias e capilares da área controlada pelo centro em consideração. Esta permeante energia da própria vida, localizada e qualificada, pode ser doadora da vida ou causadora da morte.*

Todas as doenças – exceto as causadas por acidentes, ferimentos que infeccionam, e epidemias – podem em última análise serem atribuídas a alguma condição dos centros. Portanto, a energia fora de controle, a energia hiperativa ou mal direcionada ou insuficiente ou totalmente ausente, ou retida em vez de usada e transmutada para o correspondente centro superior de energia. O mistério do sangue ainda está para ser revelado, e com o passar do tempo, receberá cada vez mais atenção. As anemias, hoje tão comuns, são também causadas pelo excesso de energia.

Eu posso apenas apresentar indicações gerais, mencionar causas, e, a seguir, deixar aos investigadores inteligentes a tarefa de estudar os efeitos, depois de aceitarem como hipóteses possíveis, as sugestões que faço. Um estudo acurado das glândulas de secreção interna (e mais tarde, de toda a estrutura glandular do corpo) e da corrente sanguínea estabelecerá o fato de que elas são a principal fonte das dificuldades físicas; inevitavelmente, embora vagarosa e pacientemente, os pesquisadores serão forçados a voltar-se para os centros e chegarão a incluir em seus cálculos um sistema nervoso

subjetivo (todo o sistema subjetivo de nadis que subjaz aos nervos do corpo), e demonstrarão que esses fatores são responsáveis pelas principais doenças e pelos muitos males subsidiários e desconhecidos que afligem a humanidade.

Não abordarei a patologia destas doenças, que tem sido objeto cuidadoso da medicina ortodoxa. Nesta parte de nossas discussões, procuro apenas enfatizar as causas subjetivas e os efeitos objetivos, pois ambos têm que ser relacionados. A atividade – excessiva ou insuficiente – dos centros é a causa subjetiva que, porém, permanece ainda somente reconhecida pelos esoteristas. As causas aparentes – elas próprias resultantes da verdadeira causa subjetiva – são iniciadas pelo próprio homem físico, seja nesta vida ou em outra anterior, ponto este que discutiremos mais tarde.

Forneci-lhes vasto material a ser considerado, e, à medida que reflitam e pensem; à medida que estudem os casos e tipos; à medida que observem as características e qualidades das pessoas conhecidas e que desenvolvem em alguma forma uma eventual doença, então muita coisa será esclarecida."

Ainda sobre as doenças planetárias, o Mestre Djwahl Khul discorre sobre as causas das doenças provocadas pelo convívio grupal.

(Índice remissivo – 354 / Cura Esotérica, Tomo I):

Sobre doenças grupais

Em última análise, a maioria dos males do corpo tem sua raiz em alguma forma de resposta à atividade grupal. É preciso compreender o fato de que a expressão, ***vida e atividade grupal,*** *têm que incluir não apenas a herança do passado, ou tendências grupais herdadas, mas podem indicar também os contatos atuais no mundo, os quais enfraquecem ou aumentam a resistência muito mais do que geralmente se acredita. Uma das causas do câncer, que não predominava tanto nos primeiros e mais tranquilos tempos da vida da raça – uma vez que o instinto de* ***rebanho*** *não era tão poderoso quanto é hoje – deve-se à crescente estimulação do corpo. Este estímulo é causado pelo estreito contato com os demais na nossa vida diária devido à aglomeração existente, principalmente, nos centros urbanos. Se as células são organismos vivos – e o são realmente – elas respondem à vida grupal e à emanação e radiação celular maciça. Esta constante corrente de energia fluindo do agregado de células corporais na massa humana pode produzir em certos tipos de pessoas uma superestimulação em algumas partes da estrutura celular do corpo. Isto geralmente ocorre onde há uma fraqueza no corpo etérico, o que significa que as defesas das células estão prejudicadas e o resultado frequente é o câncer ou uma condição cancerosa generalizada. Esta é a causa fundamental, embora a investigação moderna esteja ocupada com causas secundárias e efeitos dessa fraqueza etérica. Abordarei isto mais tarde com mais detalhes. Torna-se óbvio que quando começarmos a lidar com o corpo vital e a considerá-lo com maior compreensão e conhecimento, poderemos tratar doenças como o câncer muito mais eficazmente.*

Finalmente o Mestre Djwahl Khul também nos dá indicações preciosas sobre a cura do câncer.

(Índice remissivo – 315 / Cura Esotérica, Tomo I):

Sobre a Cura do Câncer

Em toda a doença de natureza maligna, há um núcleo vital ou um ponto vivo de energia que está absorvendo, vagarosa ou rapidamente, conforme o caso, a força da vida no homem. Nos estágios iniciais de uma doença como o câncer, o núcleo vital não é encontrado até que a condição maligna se estabeleça de forma tão potente que se torna extremamente difícil prestar qualquer ajuda. E, no entanto, a cura só é possível nessas etapas iniciais, e então a cura pode ser efetuada, mas somente se a vontade do paciente for evocada. Nos casos de câncer, pouco pode ser feito se não houver colaboração inteligente da pessoa a ser curada, pois o único método (que poderei detalhar mais tarde) é mesclar a vontade dirigida do paciente e a do grupo de cura em uma funcionante unidade de força. Depois disto feito, então a energia invocada e concentrada seguirá o pensamento, sob a velha lei, e assim estimulará a área à volta do câncer (isto é, tecido sadio) para que possa realizar-se a absorção do tecido doente e enfraquecido pelo tecido mais forte. Se a energia for direcionada para o próprio câncer, a condição maligna seria estimulada e o problema se multiplicaria. A cura do câncer, em seus primeiros estágios, realiza-se, pois em duas etapas:

1. *A estimulação do tecido sadio.*
2. *A construção de um novo tecido para substituir o tecido doente que vai sendo gradualmente absorvido e expulso.*

O câncer sempre aparece antes da transmutação da força emocional, pela razão de que poucos discípulos (e um número ainda menor de pessoas comuns e da maioria da humanidade) que já tenham transmutado a emoção. A condição de estar liberto da emoção é encontrada tão raramente – nesta etapa da história mundial – que podemos dizer que ela não existe.

Nenhuma pessoa integrada e funcionando ativamente está predisposta a uma doença como o câncer, ou qualquer outra doença, como sucede com as pessoas do tipo emocional; aquelas são mais propensas a problemas cardíacos. Uma vida plenamente ativa evita doenças como o câncer, mas nem sempre. À medida que as forças da vida correm mais vagarosamente, e a velhice se acerca, o câncer aparece com frequência, provando a verdade de minha primeira alegação. Em tempos como o atual em que o câncer é o segundo grande agente de destruição e de mortalidade (e se estou certo de que o câncer é uma doença planetária), então quase todos estão propensos a ele. O medo é o grande fator predisponente, como também o são a inércia e o emocionalismo.

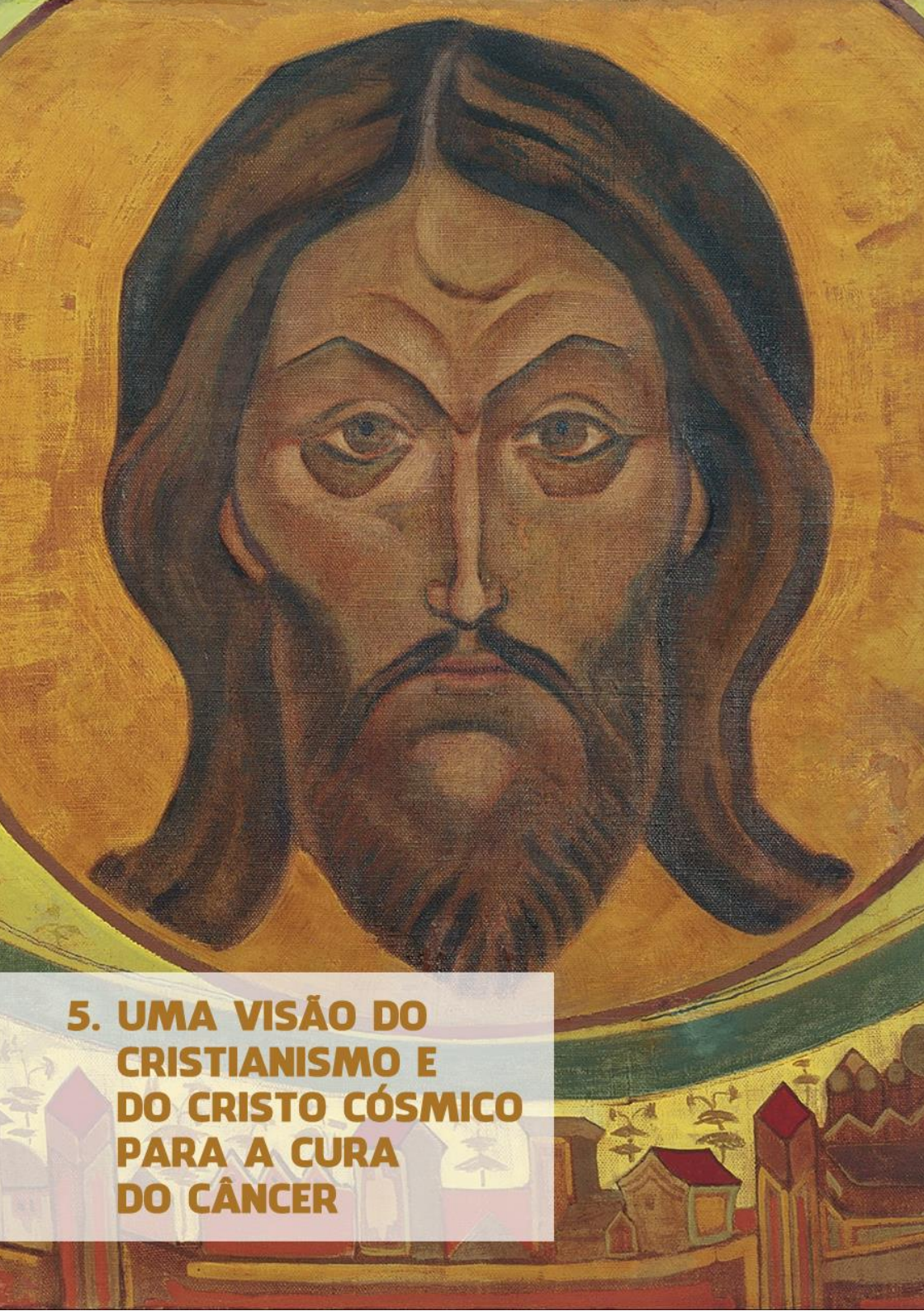
Sugestões do Mestre Djwahl Khul para uma boa saúde.

(Índice remissivo – 208, e 212 / Cura Esotérica, Tomo I):

"A chave da perfeita saúde física de um Mestre de Sabedoria deve-se ao Seu ***perfeito controle dos centros*** *e à equilibrada recepção e distribuição de energia e ao efeito que isso produz em todo sistema de secreção interna. Deste modo todas as áreas do corpo recebem as forças necessárias e são mantidas em perfeitas condições."*

"Vocês precisam ter em mente que a boa saúde manifestar-se-á normalmente se a ***consciência interna for inofensiva*** *(e a maioria das pessoas pecam por acentuado espírito de crítica), quando conseguirem descentralizar-se do eu inferior nos três mundos, que 'se focalizam no céu, permitindo ao celestial Filho do Homem Que é o Filho de Deus levar uma vida celestial quando está distante do reino do céu' – como costumava dizer um antigo místico cristão há muito esquecido."*

"Então, quando a natureza do ***Cristo Interno*** *se expressa plena, espontânea e automaticamente na personalidade e através dela, os três fogos do processo criativo – o* ***fogo da matéria****, o* ***fogo da alma****, e o* ***fogo elétrico do espírito*** *– misturam-se, e há, então, uma manifestação perfeita, na Terra, da vida física, emocional e mental, e também da vida espiritual de um Filho de Deus encarnado, um* ***Cristo****."*



5. UMA VISÃO DO CRISTIANISMO E DO CRISTO CÓSMICO PARA A CURA DO CÂNCER

No Cristianismo, a visão de saúde e cura nasce da vida e do trabalho do próprio Cristo histórico.

A Palavra hebraica Shalom, traduzida por Paz, traz em si uma multiplicidade de sentidos e aplicações, mas em especial, significa restaurar o que está partido, curar o que adoeceu, completar o que não foi completo. Portanto, a paz, a cura, é parte da plenitude que traz o Cristo, em sua missão de redimir por onde passa, exalando seus ensinamentos e transformações que impulsionam.

Quando o Cristo diz, em Mateus 9,12, ***"os que têm saúde não precisam de médicos, mas sim os doentes"***, ele revela sua intenção transformadora na matéria: a de trazer salvação ou cura em todas as dimensões. A cura para o Cristo acontece em todas as dimensões. Ele ensina aos seus discípulos várias e diferentes aplicações da energia de cura. Por exemplo: em Marcos 3, um homem com a mão ressequida, sem aceitação social plena no seu espaço religioso, é solicitado pelo Cristo a levantar-se e estender sua mão, sendo curado. Imediatamente a reação de sua comunidade religiosa é de repúdio, por tratar-se de uma cura visível em violação de data do calendário sagrado. Porém, aí vemos uma interligação entre a cura física e a cura como integração social. A mão ressequida foi sustentada pela comunidade na sua prática social. A cura tocou no coração da comunidade.

Na época de Cristo, não temos notícias claras de câncer, tal como a doença é conhecida hoje; todavia, temos relatos abundantes de outras enfermidades, como a lepra, e seus efeitos devastadores na saúde pessoal e na saúde coletiva. Um portador de lepra, contagiosa que era, deveria mudar para uma

comunidade fora do convívio social, carregando também marcas de segregação.

Observamos o Cristo que, nestes casos, acolheu, abriu-se e aceitou os portadores da enfermidade, iluminando-os e curando-os integralmente, trazendo-os de volta para a convivência social, pedindo que procurassem atestar sua cura diante dos sacerdotes. Aqui vemos que a cura é processada na base do Amor vivo e abundante. Amor sempre disponível a partir do Sagrado. Amor que é energia que acende a fé e mantem a alegre serenidade, caminho de reencontro com o equilíbrio que sustenta a vida, reestruturada na conexão perene com o Amor.

Toda a essência do Cristo histórico, toda a riqueza e Luz presente no cristianismo resultam do Amor que traz a Paz e restabelece o equilíbrio e o amplia, quando não o funda na vida que nunca teve antes: a experiência singular do grande equilíbrio que nutre e impulsiona a vida criativa e motivada ao bem comum, ao serviço ao próximo.

Quando usamos a expressão Cristo Cósmico, estamos falando da dinâmica do Amor que age e transforma permanentemente, presente em todas as dimensões planetárias, criando e recriando de células a estruturas integrais que compõem o Planeta. Estamos falando de todas as dimensões do Amor, presentes em todas as formas e organizações do Planeta, incluindo as ciências, as artes e as diversificadas expressões da espiritualidade. Estamos falando de processos que, não se vinculando a nenhum vocabulário anterior, hoje vão abrindo portas e propondo soluções criativas e sustentáveis para questões que desafiam toda a sociedade planetária. É neste sentido, que é possível falar de uma contribuição a partir do Cristo Cósmico, da mais intensa dimensão do Amor Cósmico, na transformação das mais complexas dinâmicas que causam o

câncer hoje como doença planetária; da cura mais particular; do reencontro completo com novo estilo de vida; daquele que entra em contato com o câncer e se redesenha a partir de valores nascidos do Amor que tem dimensões planetárias e cósmicas; de avanços das equipes que dedicam suas vidas e esforços em cooperação, pela erradicação do Câncer em nossa época.

No coração abundante de abertura e amor, de luz e presença do sagrado, se discerne com clareza não só a enfermidade de cada ser em busca de transformação, mas também os corações que, aspirando evolução, transcendem seus desafios. O Amor Cósmico, viajando na energia plena de quem o acolhe, estabelece a liberdade, opera a cura, restaura a paz e serenidade, amplia as perspectivas de vida para dimensões que beneficiam a todos no Planeta e nos sintonizam com o grande fluxo e beleza presente no Universo.

É nesta transcendência que tudo muda e se restabelece. Precisamente aqui o Cristo – princípio vivo do Amor Planetária e Cósmico - pode nos compartilhar perspectivas para a cura do câncer. Fluindo da Ciência do Amar Abundante, da espiritualidade do acolher sem julgar, da beleza do discernir de corações formados no material, mas com abertura para transcender, é que poderemos compreender as causas dos desequilíbrios em suas dimensões mais amplas e será possível, na cooperação dos saberes e sabedorias, avançar pela cura desta enfermidade que ensina toda uma era planetária.

Rev. Elias de Andrade Pinto
Cientista da Religião e
Membro da Coordenação da Casa das Religiões Unidas

CASA URUSVATI®

Cuidando das Pessoas e do Planeta!

www.urusvati.org.br